**ALUNO (A):**


## DATA DA PROVA: / / 2021

**LISTA DE RECUPERAÇÃO – SOCIOLOGIA**

# SÉRIE: 1º ANO

# TURMA: A 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): NATALIE

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**16**

|  |
| --- |
| 1. **Preencha o cabeçalho de** forma **legível e completa.**
2. **A interpretação das questões faz parte da avaliação.**
3. **Certifique-se de que, em cada questão, todo o desenvolvimento e as operações estejam explícitos, o não cumprimento do item anulará a questão.**
4. **Utilize somente caneta de tinta azul ou preta. Prova feita a lápis não será corrigida e não terá direito à revisão.**
5. **Serão anuladas as avaliações em que forem constatados: termos pejorativos ou desenhos inadequados.**
6. **Procure cuidar da boa apresentação de sua prova (organização, clareza, letra legível).**
7. **As respostas com rasuras e/ou líquido corretor não serão revisadas e nem aceitas.**
8. **Não é permitido ter celulares e/ou objetos eletrônicos junto ao corpo, sobre a carteira ou com fácil acesso ao aluno durante a realização da avaliação, sob pena de sua anulação.**
9. **Em caso de “cola” a prova será anulada e zerada imediatamente pelo professor ou fiscal de sala.**
 |

**INSTRUÇÕES**

1 - Leia o texto.

A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores: a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In: Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Explique a ideia de “lei”, de acordo com a visão do autor.

2 - Leia o texto.

Habitus é uma noção filosófica antiga, originária no pensamento de Aristóteles e na Escolástica medieval, que foi recuperada e retrabalhada depois dos anos 1960 pelo sociólogo Pierre Bourdieu para forjar uma teoria disposicional da ação [...] Mas é no trabalho de Pierre Bourdieu, que estava profundamente envolvido nestes debates filosóficos, que encontramos a mais completa renovação sociológica do conceito [...].

WACQUANT; L. Esclarecer o habitus. Educação e linguagem, v. 10, n. 16, 63-71, jul-dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2012.

Explique o conceito de habitus para Bourdieu.

3 - Na regulamentação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o status das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada — em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança:

a. a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.

b. a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.

c. a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.

d. a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.

e. o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

4 - Leia o texto.

 Segundo o sociólogo britânico Anthony Giddens, a Sociologia é o estudo da vida social humana, grupos e sociedades, sendo uma tarefa fascinante ao mesmo tempo em que é constrangedora, pois o tema de estudo é o nosso próprio comportamento. Para Giddens, a Sociologia mostra que é necessário adotar uma perspectiva mais abrangente do modo de ser do indivíduo e das razões pelas quais age. Compreender as maneiras ao mesmo tempo sutis, complexas e profundas, pelas quais as vidas individuais refletem os contextos da experiência social é essencial à perspectiva sociológica. De acordo com o conteúdo apresentado anteriormente, assinale a alternativa que melhor expressa a Sociologia contemporânea.

a. A busca por leis inflexíveis que moldam as sociedades humanas.

b. O distanciamento das questões que refletem momentos históricos das sociedades.

c. A ruptura com a complexidade e a busca da simplicidade nas análises sociológicas.

d. A abertura para novas possibilidades de compreensão que reflitam sobre o indivíduo em sua experiência social.

e. A desconsideração do âmbito histórico para o entendimento das necessidades individuais que movem a experiência social.

5 - Articule o fragmento do artigo I, “A bruxa nos relógios”, da escritora Lya Luft, ao se referir à questão do estranhamento e da desnaturalização do fenômeno social, com a reflexão de Bauman, em Aprendendo a pensar com a Sociologia, fragmento II.

I. Quando criança, eu achava que no relógio de parede do sobrado de uma de minhas avós, aquele que soava horas, meias horas, quartos de horas que me assustavam nas madrugadas insones em que eu eventualmente dormia lá, morava uma feiticeira que tricotava freneticamente, com agulhas de metal, tique-taque, tique-taque, tecendo em longas mantas o tempo da nossa vida. Nessas reflexões, e observações, mais uma vez constatei o que todo mundo sabe: vivemos a idolatria da juventude – e do poder, do dinheiro, da beleza física e do prazer. Muitos gostariam de ficar para sempre embalsamados em seus 20 ou 30 anos. Ou ter, aos 60, “alma jovem”, o que acho muito discutível, pois deve ser bem melhor ter na maturidade ou na velhice uma alma adequada, o que não significa mofada e áspera.

LUFT, Lya. A bruxa nos relógios. In: Veja, Abril, Ed. 2344, ano 46, n.43, 23 out. 2013, p.28.

II. O pensamento sociológico provoca a desnaturalização e o estranhamento nos estudos dos fenômenos sociais. Há uma tendência recorrente de explicar as relações sociais, visto que o pensar sociológico é uma forma de “[...] compreender o mundo dos homens que também abre a possibilidade de pensá-lo de diferentes maneiras”.

BAUMAN; MAY. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Adaptado.

A partir dos fragmentos apresentados, explicite a contribuição da Sociologia como ciência social da modernidade.

6 - Foucault se concentra na formação do poder como produção de toda uma hierarquia que se realiza com a troca entre saberes disciplinares nas mais diversas instituições, sejam elas propriamente repressivas (tal qual a prisão e as forças armadas); econômica (como as fábricas) ou até pedagógicas (como as escolas). Segundo Foucault, nessa troca, o que caracteriza o conjunto hierárquico como vida é o poder difuso. Discorra sobre a questão do poder difuso nas relações sociais.

7 - O pensamento de Norbert Elias (1897-1990) se dirigiu contra as teorias totalizadoras que mimetizam conceitos e reflexões extraídos das ciências naturais para aplicá-los às sociedades humanas, imaginando, com isso, dar inteligibilidade e cientificidade ao estudo social. Nesse sentido, noções como função, estrutura e organismo são refutadas em nome de uma perspectiva processual, histórica e interacionista dos indivíduos e grupos sociais. Sua Sociologia crítica concebe a relação entre “indivíduo” e “sociedade”, que não caminha nem para o indivíduo nem para a sociedade, ou seja, não possui viés individualista nem totalizante. A preocupação é iluminar o processo que diz respeito à interação.

Com base nas informações anteriores, explique o que vem a ser a noção de interação e sua importância para o pensamento sociológico de Norbert Elias.

8 - Leia o trecho a seguir, retirado do livro Aprendendo a pensar com a sociologia, de Zygmunt Bauman e Tim May (2010, p. 247). Em seguida, faça um comentário enfatizando a publicidade como fonte capaz de determinar “um estilo específico de vida”. Compare a vestimenta, a linguagem, os passatempos e até a forma física das pessoas nos anúncios produzidos para nos incentivar a beber determinado tipo de cerveja com as características equivalentes dos comerciais de um perfume requintado, um carro luxuoso ou mesmo um alimento de cão ou gato. O que está sendo vendido não é apenas o valor de um produto, mas sua importância simbólica, como um bloco da construção de um estilo específico de vida.

9 - Em sua obra Vigiar e punir, Michel Foucault trata do poder disciplinar, ao escrever:

A “disciplina” não pode se identificar com uma instituição nem com um aparelho; ela é um tipo de poder, uma modalidade para exercê-lo, que comporta todo um conjunto de instrumentos, de técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos; ela é uma “física” ou uma “anatomia” do poder, uma tecnologia. E pode ficar a cargo seja de instituições “especializadas” (as penitenciárias, ou as casas de correção do século XIX), seja de instituições que dela se servem como instrumento essencial para um fim determinado (as casas de educação, os hospitais), seja de instâncias preexistentes que nela encontram maneira de reforçar ou de reorganizar seus mecanismos internos de poder (um dia se precisará mostrar como as relações intrafamiliares, essencialmente na célula pais-filhos, se “disciplinaram”, absorvendo desde a era clássica esquemas externos, escolares, militares, depois médicos, psiquiátricos, psicológicos, que fizeram da família o local de surgimento privilegiado para a questão disciplinar do normal e do anormal), seja de aparelhos que fizeram da disciplina seu princípio Sobre o módulo Situar as novas contribuições para a crítica sociológica com base na crise daquilo que ficou conhecido por “sociologismo”. Nesse sentido, mostrar que o diálogo com a Filosofia foi importante e, não apenas isso, que a retomada de estudos históricos foi fundamental para fornecer subsídios para uma nova reflexão sociológica. Desta exposição, deverá se seguir uma apresentação de pensamentos sociológicos mais recentes e de que maneira se apropriaram dos debates filosóficos e históricos para a montagem de novos modelos interpretativos da sociedade. Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Jürgen Habermas, Anthony Giddens e Zygmunt Bauman devem ser apresentados com algumas de suas principais contribuições para uma nova Sociologia. Tais pensadores serão retomados adiante e aprofundados. O objetivo é que os alunos tenham um primeiro contato com as ideias fundamentais desses intelectuais. Na web Entrevista com Zygmunt Bauman abordando o conceito de modernidade líquida. Acesse: . Estante BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. GIDDENS, Antony. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991. Cinemateca Medianeiras. Buenos Aires na era do amor virtual. Direção de Gustavo Taretto. Argentina, 2011. Este filme argentino, baseado no curta-metragem homônimo, procura mostrar como as pessoas se relacionam na era digital e como as tecnologias – e até mesmo a arquitetura de uma grande cidade – são responsáveis pela persistente solidão das pessoas de funcionamento interior (disciplinação do aparelho administrativo a partir da época napoleônica), seja enfim de aparelhos estatais que têm por função não exclusiva, mas principalmente fazer reinar a disciplina na escala de uma sociedade (a polícia).

Vigiar e punir. Terceira parte: Disciplina. p. 176-177.

Sobre essa passagem, seria correto afirmar que:

a. para Foucault o poder disciplinar é restrito apenas às prisões, como instituições centrais de controle dos delitos.

b. para o autor, o modelo das casas de correção e das penitenciárias do século XIX não foi ampliado a outros níveis e relações sociais, de maneira que não teria contribuído para fundar aquilo que ele chama de sociedade disciplinar.

c. para o autor, a disciplina não é nada mais do que um sistema de punição reduzido ao âmbito das penitenciárias e casas de correção.

d. a sociedade disciplinar está ligada ao exercício de um poder disciplinar que saiu do âmbito corretivo e punitivo das penitenciárias e atingiu a sociedade como um todo, fazendo com que o poder não seja reconhecido mais do ponto de vista de uma instituição, mas de um conjunto de procedimentos que marcam todas as relações sociais.

e. o poder disciplinar está restrito ao universo das instituições estatais, conforme demonstram as penitenciárias.

10 - Segundo Zygmunt Bauman, a Sociologia é constituída por um conjunto considerável de conhecimentos acumulados ao longo da história. Pode-se dizer que a sua identidade forma-se na distinção com o chamado senso comum. Considerando que a Sociologia estabelece diferenças com o senso comum e estabelece uma fronteira entre o pensamento formal e o senso comum, é correto afirmar que:

a. a Sociologia se distingue do senso comum por fazer afirmações corroboradas por evidências não verificáveis, baseadas em ideias não previstas e não testadas.

b. o pensar sociologicamente caracteriza-se pela descrença na ciência e pouca fidedignidade de seus argumentos. O senso comum, ao contrário, evita explicações imediatas ao conservar o rigor científico dos fenômenos sociais.

c. pensar sociologicamente é não ultrapassar o nível de nossas preocupações diárias e expressões cotidianas, enquanto o senso comum preocupa-se com a historicidade dos fenômenos sociais.

d. o pensamento sociológico se distingue do senso comum na explicação de alguns eventos e circunstâncias, ou seja, enquanto o senso comum se preocupa em analisar e cruzar diversos conhecimentos, a Sociologia se preocupa apenas com as visões particulares do mundo.

e. um dos papéis centrais desempenhados pela Sociologia é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais, conservando o rigor original exigido no campo científico.

11 - Jürgen Habermas constrói um novo sistema filosófico, fundamentado na teoria da ação comunicativa. Em oposição à filosofia da consciência da tradição moderna, que concebe a razão como uma entidade centrada no sujeito, Habermas considera a razão como o resultado de uma relação intersubjetiva entre indivíduos que procuram, por meio da linguagem, chegar ao entendimento.

Com base no texto anterior, explique a teoria da razão comunicativa presente no pensamento de Habermas.

12 - Durante a maior parte da história humana – aproximadamente 40 000 anos – mudar era um processo lento. Nossos ancestrais permaneceram caçadores e colhedores, durante milênios. Agora, durante os últimos trezentos anos, a mudança é constante e incessante. Não pode ser evitada; há poucos lugares para se esconder ou encontrar a ‘vida mais simples’. Cada nova geração deve agora viver em um mundo muito diferente do que o anterior, e cada vez mais as pessoas mudam de empregos e especialidades durante sua vida. Não podemos mais atingir nossos objetivos com o que aprendemos antes. Devemos agora nos adaptar a uma nova crença, que foi lançada por nossa cultura e modos de organização.

TURNER, H. Jonathan. Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. p. 197.

Ao analisar o texto anterior, conclui-se que:

a. a existência de um sistema técnico unificado que serve ao planeta inteiro, como, por exemplo, a rede mundial de telecomunicações, entre outros, torna possível a absorção das novas tecnologias de forma homogênea e simultânea entre países, regiões e lugares, eliminando as desigualdades.

b. a fonte mais latente da mudança social nas questões humanas provavelmente tem sido a tecnologia, pois, à medida que os homens desenvolvem novos conhecimentos para a obtenção de recursos e produção de mercadorias e serviços, todas as outras relações sociais mudam.

c. os grandes avanços tecnológicos desenvolveram-se de forma acelerada em escala mundial, destacando-se a informática, as telecomunicações, a robótica, a química fina e a biotecnologia, melhorando sensivelmente a qualidade de vida no planeta.

d. as novas técnicas produtivas desenvolveram-se de forma acelerada, uma vez que o crescimento da produtividade dava-se à custa de mais mão de obra e da exploração de mais quantidade de recursos naturais.

e. não há possibilidade de entendimento sociológico do mundo contemporâneo, pois este é ininteligível e caótico.

13 - Leia o texto.

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. Dentro dessa agitação, busca-se a estrutura da sociedade moderna e dentro dessa estrutura são formuladas as psicologias de diferentes homens e mulheres. Através disso, a ansiedade pessoal dos indivíduos é focalizada sobre fatos explícitos e a indiferença do público se transforma em participação nas questões públicas. O primeiro fruto dessa imaginação – e a primeira lição da ciência social que incorpora – é a ideia de que o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período; só pode conhecer suas possibilidades na vida tornando-se cônscio das possibilidades de todas as pessoas, nas mesmas circunstâncias em que ele. Sob muitos aspectos, é uma lição terrível; sob muitos outros, magnífica. Não conhecemos os limites da capacidade que tem o homem de realizar esforços supremos ou degradar-se voluntariamente, de agonia ou exultação, de brutalidade que traz prazer ou deleite da razão. Mas em nossa época chegamos a saber que os limites da ‘natureza humana’ são assustadoramente amplos. Chegamos a saber que todo indivíduo vive, de uma geração até a seguinte, numa determinada sociedade; que vive uma biografia e que vive dentro de uma sequência histórica. E pelo fato de viver, contribui, por menos que seja, para o condicionamento dessa sociedade e para o curso de sua história, ao mesmo tempo em que é condicionado pela sociedade e pelo seu processo histórico. A imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. Essa é sua tarefa e sua promessa. [...].

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. p. 11-12.

A respeito da imaginação sociológica, pode-se afirmar que:

a. dificulta o entendimento da sociedade por criar fantasias que não possuem relação com a realidade concreta das relações sociais.

b. potencializa a explicação sociológica nas intenções individuais, diminuindo o espaço para o entendimento da sociedade por meio de historicidade.

c. propõe um entendimento dialético da sociedade, colocando em evidência um conteúdo reflexivo que envolve a historicidade.

d. se recusa a observar a biografia do indivíduo para entender sua condição social e suas possibilidades de interação no interior de uma dada sociedade.

e. estabelece o entendimento do homem de forma naturalista, afirmando a existência de uma física social pautada por leis rígidas.

14 - Leia o texto a seguir.

O ponto de vista moral, a partir do qual podemos avaliar imparcialmente as questões práticas, é seguramente interpretado de diferentes maneiras. Mas ele não está livre e arbitrariamente à nossa disposição, já que releva a forma comunicativa do discurso racional. Impõe-se intuitivamente a todos os que estejam abertos a esta forma reflexiva da ação orientada para a comunicação. HABERMAS, J. Comentários à ética do discurso. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. p. 101-102.

Com base no texto, é correto afirmar que a ética do discurso de Habermas:

a. baseia-se em argumentos de autoridade prescritos universalmente e assegurados, sobretudo, pelo lastro tradicional dos valores partilhados no mundo da vida.

b. pauta-se em argumentos de utilidade, os quais impõem o dever de proporcionar, enquanto benefício, o maior bem ou a maior felicidade aos envolvidos.

c. funda-se em argumentos racionais sob condições simétricas de interação, amparados em pretensões de validade, tais como verdade, sinceridade e correção.

d. constrói-se no uso de argumentos que visam ao aconselhamento e à prudência, salientando a necessidade de ações retas do ponto de vista do caráter a da virtude.

e. realiza-se por meio de argumentos intuicionistas, fazendo respeitar o que cada pessoa carrega em sua biografia em relação à compreensão do que é certo ou errado.

15 - Leia atentamente o texto a seguir.

Se quatro pessoas se sentarem à volta de uma mesa e jogarem cartas, formam uma figuração. As suas ações são interdependentes. Neste caso, ainda é possível curvarmo-nos perante a tradição e falarmos do jogo como se este tivesse uma existência própria. É possível dizer: O jogo hoje à noite está muito lento! Porém, apesar de todas as expressões que tendem a objetivá-lo, neste caso o decurso tomado pelo jogo será obviamente o resultado das ações de um grupo e indivíduos interdependentes. Mostramos que o decurso do jogo é relativamente autônomo de cada um dos jogadores individuais, dado que todos os jogadores têm aproximadamente a mesma força. Mas este decurso não tem substância, não tem ser, não tem uma existência independente dos jogadores, como poderia ser sugerido pelo termo “jogo”. Nem o jogo é uma ideia ou um “tipo ideal”, construído por um observador sociológico através da consideração do comportamento individual de cada um dos jogadores, da abstração das características particulares que os vários jogadores têm em comum e da dedução que destas se faz de um padrão regular de comportamento individual. ELIAS, N. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70, 1999. p. 141-142.

Tendo por referência o texto anterior, discorra sobre a “teoria da configuração” elaborada por Norbert Elias.

16 - Na contemporaneidade, uma das mais marcantes concepções acerca das possibilidades da ação moral vincula-se à ideia de uma razão comunicativa. Sobre essa ideia, julgue as afirmações seguintes, assinalando V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

( )A razão comunicativa permanece presa aos condicionantes da razão prática moderna, isto é, aos agentes considerados individual ou coletivamente.

( ) O que propicia a razão comunicativa é a mediação linguística, por meio da qual as relações entre os sujeitos ocorrem e o modo de vida contemporâneo se estrutura.

( )A razão comunicativa somente pode ser entendida como uma capacidade subjetiva, capaz de dizer aos agentes o que devem realizar.